



Proteção das Plantas 2017

2º Simpósio SCAP de Proteção das Plantas; 8º Congresso da Sociedade Portuguesa de Fitopatologia e 11º Encontro Nacional de Proteção Integrada

Livro de Resumos

SANTARÉM, 26 e 27 de OUTUBRO 2017

S3 03 | Parasitoides autóctones associados a *Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu: principais espécies e taxas de parasitismo

ANA LOBO SANTOS^{1,2}, SÓNIA A. P. SANTOS^{3,4}, JOAQUIM ALMEIDA⁵, ALBINO BENTO⁶

¹Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos, Bragança, Portugal; ²Universidad de León, Escuela de Doctorado, León, Espanha; ³Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, Instituto Politécnico de Setúbal, Lavradio, Portugal; ⁴LEAF, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa, Portugal; ⁵Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, Guarda, Portugal; ⁶Centro de Investigação de Montanha, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Autores correspondentes: ana.santos@cncfs.pt; bento@ipb.pt

A vespa-das-galhas-do-castanheiro, *Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu (Hymenoptera: Cynipidae), é originária da China e, em Portugal, foi referenciada pela primeira vez em 2014, na região de Entre-Douro-e-Minho. Rapidamente se estendeu às regiões de Trás-os-Montes e Beiras Interior e Litoral. Atualmente é considerado um dos organismos mais nocivos para as espécies do género *Castanea*. *D. kuriphilus* é uma séria ameaça à sustentabilidade dos soutos e castiçais uma vez que o seu ataque induz a formação de galhas nos gomos e folhas, provocando a redução do crescimento dos ramos e da frutificação e consequentemente da produção.

Como meios de luta contra esta praga recorre-se: (i) à luta cultural, empregue apenas em plantas jovens, onde se procede à remoção e destruição das partes atacadas antes da emergência do inseto e (ii) à luta biológica, através da largada do parasitoide exótico *Torymus sinensis* Kamijo (Hymenoptera: Torymidae), originário da China. Contudo, numa estratégia de protecção biológica de conservação a prioridade deverá ser dada às espécies autóctones e à valorização da sua acção. Assim, o objectivo deste trabalho foi identificar as espécies de parasitoides associadas a *D. kuriphilus* e avaliar a sua taxa de parasitismo. Neste sentido, de 2014 a 2017, no mês de agosto, em diferentes parcelas (quatro/região) das regiões do Minho, Trás-os-Montes e Beira Interior, foram recolhidas galhas provocadas por *D. Kuriphilus* (100/parcela), que foram transportadas para laboratório e recolhidos os parasitoides que emergiram. No final do período de emergência, foram identificadas as diferentes espécies e estimadas as taxas de parasitismo.

Os resultados indicam que a fauna autóctone é capaz de parasitar a vespa-das-galhas-do-castanheiro e é consideravelmente diversa em espécies, estando até ao momento identificadas sete espécies (*Eupelmus annulatus*, *Eupelmus urozonus*, *Eurytoma brunniventris*, *Megastigmus dorsalis*, *Ormyrus pomaceus*, *Sycophila iracemae* e *Torymus flavipes*) e cinco géneros (Eupelmidae, Torymidae, Euritomidae, Pteromalidae e Ormyridae). A taxa de parasitismo variou de ano para ano e de região para região, oscilando entre 18% e 55%. Os resultados obtidos até ao momento podem contribuir para o delineamento de estratégias de protecção biológica por conservação de forma a valorizar a acção dos parasitoides autóctones e, desta forma, contribuir para uma protecção mais eficaz e duradoura contra a praga.

O trabalho foi financiado pelo projeto “BioSave: Promoção do potencial económico e da sustentabilidade dos setores do azeite e da castanha “Concurso nº 02/SAICT/2016”.

Palavras-chave: parasitismo natural, Chalcidoidea, galhas, vespa-das-galhas-do-castanheiro